

Medinesp 2007

‘Diploma do médico espírita pertence a Jesus’

(Bezerra de Menezes)

Fotos: Benedito Valvassouras



Profissionais do Brasil e Exterior estiveram juntos nesta edição do Medinesp, em um evento comemorativo aos 150 anos de O Livro dos Espíritos e aos 80 anos da obra Chico Xavier / Emmanuel



Para comemorar os 150 anos de *O Livro dos Espíritos*, a Folha Espírita preparou um suplemento especial.

Por apenas R\$ 4,50, você recebe o seu. Peça já e não perca a oportunidade de colecionar textos e reportagens inéditas sobre a Doutrina. Informações:

redacao@folhaespirita.com.br
ou
(11) 5585-1977



“ O congresso teve uma atmosfera de grande interesse intelectual e de excelência acadêmica. O conteúdo intelectual das palestras era dos melhores e todas mostraram um alto grau de seriedade e entusiasmo. Adorei ver os contatos sendo feitos entre pessoas diferentes e com interesses distintos. Para mim, o congresso ainda não terminou. Ainda vai continuar por muitos meses. ”
(Melvin Morse)

“ O congresso foi muito mais interessante e maravilhoso do que eu esperava. Gostei muito de conhecer pesquisadores como Alexander Moreira Almeida, Júlio Peres, Sérgio Felipe de Oliveira e Fábio Nasri. Também fiquei impressionado com o número de pessoas que compareceram ao evento. Os organizadores elaboraram um programa excelente. ”
(Erlendur Haraldsson)



Haraldsson (2º da esq.p/dir.), Júlio Peres, Sérgio Felipe de Oliveira, Mário Peres e o pediatra americano Melvin Morse

Oitocentos e trinta profissionais de Saúde, na sua maioria médicos, estiveram reunidos, de 7 a 9 de junho, no hotel Maksoud Plaza, na capital paulista, para discutir as bases da Medicina calcada no ideal da Doutrina Espírita, assim como conhecer os trabalhos que vêm sendo feitos fora e dentro do País e que devem fazer, no futuro, uma verdadeira revolução no campo da Medicina, mas, principalmente, nas relações humanas.

O Congresso Internacional da Associação Médico-Espírita do Brasil, também comemorativo aos 80 anos da obra de Chico Xavier / Emmanuel, aos 150 anos de *O Livro dos Espíritos*, e, portanto, ao mesmo período em busca da integração corpo-mente-espírito, encerrou conclamando os médicos a cumprirem sua missão, a de aliviar a dor dos irmãos doentes, mas também a ajudar a mudar o paradigma materialista. “No que temos transformado a Medicina? Como modificar o padrão mental do paciente se não o enxergamos como irmão? Precisamos ser mais humildes”, avisou Marlene Nobre, reeleita presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil.

Nesta edição, o leitor terá um panorama sobre o evento e, a partir dos próximos meses, poderá conferir o que foi apresentado em cada um dos painéis. (Páginas 2, 3, 4, 5 e 8)

“ Na esfera superior o médico não se ergue apenas com o pedestal da cultura acadêmica, qual ocorre frequentemente entre os homens, mas sim também com as qualidades morais que lhe confirmam valor e ponderação, humildade e devotamento, visto que a psicoterapia e o magnetismo, largamente usados no plano extrafísico, exigem dele grandeza de caráter e pureza de coração. (André Luiz) ”

Versátil lança DVDs inéditos sobre Chico Xavier

A Versátil, através de seu selo Vídeo Spirite, lança, em 7 de julho, *Chico Xavier Inédito – De Pedro Leopoldo a Uberaba*, embalagem especial com dois DVDs que reúne quatro filmes inéditos e históricos com Cândido Xavier (1910 – 2002), realizados em 1951, 1955, 1983 e 2007, nas cidades de Pedro Leopoldo, Uberaba e Belo Horizonte (MG). (Página 2)

editorial

Uma nova Medicina para um novo milênio

De 1997 a 2007, a Associação Médico-Espírita do Brasil realizou, a cada dois anos, o seu congresso, que ora recebe a denominação de Mednesp, por se tratar de evento nacional, ora Medinesp, por estar acoplado ao internacional, reunindo de 850 a 1.000 pessoas, interessadas nos temas de saúde e espiritualidade. Nestes 10 anos de congressos e 12 de existência da AME-Brasil, fundada em 17 de junho de 1995, foi possível acompanhar a trajetória do Movimento e aferir o progresso alcançado, principalmente a partir do último evento realizado em junho, em São Paulo.

O amadurecimento ficou evidente nos temas apresentados pelos 41 oradores brasileiros, com trabalhos científicos e teses defendidas nas universidades, aliando saúde e espiritualidade. Amadurecimento também na postura dos militantes das AMEs, claramente exposto nos assuntos discutidos na assembléia geral. A estrutura da AME-Brasil permite isso, porque todas as associações têm peso igual nas decisões e podem se expressar livremente.

É claro que as AMEs ainda são frágeis; apresentam-se como plantas tenras que estão à procura do sol do desenvolvimento. Enganam-se os que pensam que o Movimento Médico-Espírita envolve multidões; quem se propõe a dirigir tem de amargar com a defecção de muitos e, não raras

vezes, com o peso da solidão, mas os que têm ideal sabem que vale a pena perseverar.

A proposta do Movimento Médico-Espírita é de mudança de paradigma. Não é apenas a de colocar em suas bases o estudo e a pesquisa da alma, a fim de ultrapassar a Medicina do corpo praticada atualmente, mas, sobretudo, a de humanizar o atendimento à saúde, incentivando o médico à vivência da solidariedade e da humildade em seu raio de ação.

O último congresso permitiu que essa proposta fosse discutida também com os oradores do exterior, o que favorece a amplitude de idéias e ações. Os médicos espíritas estão convictos de que não haverá paz para a humanidade enquanto não houver aliança definitiva entre Ciência e Religião. Com o paradigma médico-espírita, propõem essa união entre Fé e Razão, não apenas do ponto de vista teórico, mas, sobretudo, prático.

Chegou o momento em que a religião deve deixar de ser apenas um rótulo, uma bela fachada. Conscientes disso, os médicos espíritas sabem que é chegada a hora de viver o espírito de serviço, proposto por Jesus, que inclui sabedoria e amor – molas mestras do novo paradigma a ser implantado no terceiro milênio.

Que Deus abençoe seus bons propósitos!

@ Espiritismo na internet

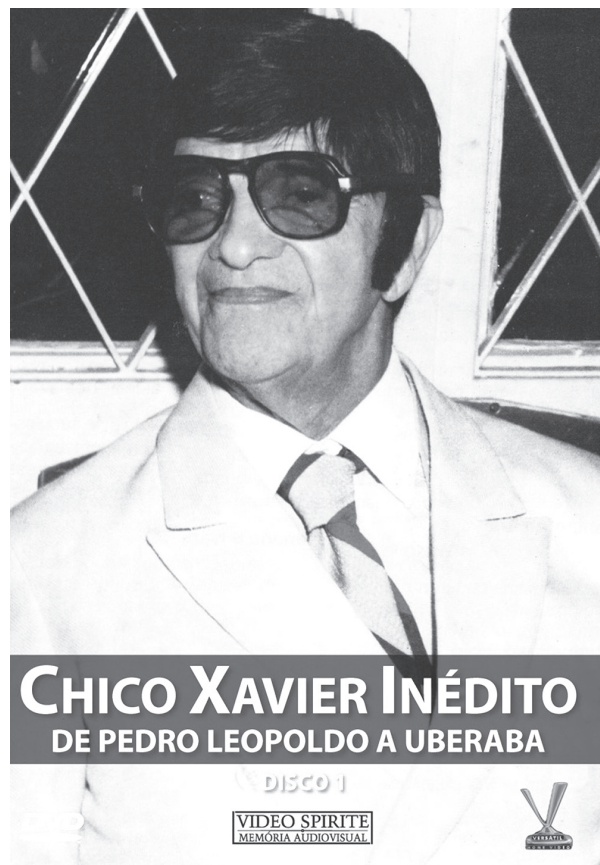
TV Mundo Maior

www.tvmundomaior.com.br

TV Mundo Maior é a TV do terceiro milênio. Transmite, via satélite e internet, 12 horas diárias de programação própria e outras 12 horas da programação do canal SESC TV. Possui cerca de 25 programas espíritas, entre eles Portal de Luz (Dra. Marlene Nobre) e Ciência e Espiritualidade (Dr. Décio landoli Jr.). Consulte a grade de programação.

DVD histórico

Chico Xavier Inédito – De Pedro Leopoldo a Uberaba



A Versátil, através de seu selo Vídeo Spirite, lança, em 7 de julho, Chico Xavier Inédito – De Pedro Leopoldo a Uberaba, embalagem especial com dois DVDs que reúne quatro filmes inéditos e históricos com o grande médium espírita Francisco Cândido Xavier (1910 – 2002), realizados em 1951, 1955, 1983 e 2007, nas cidades de Pedro Leopoldo, Uberaba e Belo Horizonte (MG). Nunca exibidos em cinema, TV e vídeo, os filmes foram produzidos por César Burnier (1951), Lauro Michielin (1955), Caio de Alcântara Machado (1983) e Oceano Vieira de Melo (2007).

Em ambos os DVDs estão estampadas a grandeza e simplicidade do grande médium de Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos, Bezerra de Menezes e outros espíritos, psicografando em velocidade inacreditável, recebendo mensagens espirituais em sessões mediúnicas públicas no Centro Espírita Luiz Gonzaga ou trabalhando como um simples escrivão na Fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo (MG). Também é mostrado o local em que nasceu Chico Xavier e cenas históricas de várias pessoas, incluindo seu pai, João Cândido; seus irmãos, André Luiz, Luiza, Cidália, Lucília e Dorinha; os médiuns Carmem e José Hermínio Perácio, Newton Boechat, Rômulo Joviano, chefe de Chico, professor Clóvis Tavares, o espiritualista italiano Pietro Ubaldi, Hernani Guimarães Andrade, César Burnier, Martins Peralva, R. Ranieri, Dona Neném Aluotto, Pacheco Chaves, Rubens Romanelli, Arnaldo Rocha, Batista Lino, Gerônimo Mendonça, Carlos Baccelli, Elias Barbosa, professora Wanda Amorim Joviano e muitos outros espíritas e amigos do médium nas cidades de Pedro Leopoldo, Uberaba, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Chico Xavier – De Pedro Leopoldo a Uberaba (1983) – O documentário traz depoimentos de pessoas que conviveram com Chico Xavier em Pedro Leopoldo até 1959 e, em Uberaba, até 1983. Inédito em TV e vídeo, foi dirigido pelo jornalista Fernando Portela e produzido pelo empresário paulistano Caio de Alcântara Machado.

Brilha uma luz no horizonte (1955) – Filme histórico e inédito realizado por Lauro Michielin, que mostra imagens impressionantes de Chico Xavier, aos 45 anos, psicografando em velocidade inacreditável em sessão pública no Centro Espírita Luiz Gonzaga, de Pedro Leopoldo, em 1955. O filme mostra também o local em que Chico Xavier nasceu e, pela primeira vez, seus familiares, como o seu pai, João Cândido Xavier, seus irmãos An-

dré Luiz, Cidália, Dorinha e Luiza, além de seus educadores na mediunidade Espírita, Carmem e José Hermínio Perácio. Veja também o grande médium trabalhando com um simples escrivão na Fazenda Modelo.

O médium de Emmanuel (1951) – Em 1951, aos 41 anos, Chico Xavier foi filmado por César Burnier em Pedro Leopoldo e Belo Horizonte. Veja-o hospitalizado e sendo visitado por caravana de espíritas e recebendo, no Centro Espírita Luiz Gonzaga, o espiritualista italiano Pietro Ubaldi. Na ocasião, Chico psicografou mensagem de Francisco de Assis na casa de seu chefe, Rômulo Joviano, na Fazenda Modelo. Veja também imagens internas do primeiro Centro Espírita Luiz Gonzaga, inaugurado em 1928 por Chico Xavier e seu irmão José Xavier, onde foram recebidas as primeiras obras mediúnicas do médium.

O grande médium espírita (2007) – Dirigido pelo mesmo diretor de *Eurípedes Barsanulfo – Educador e Médium*, o pesquisador Oceano Vieira de Melo, o documentário traz depoimentos de pessoas que trabalharam ou foram amigos de Chico Xavier por vários anos: Elias Barbosa, Hilda Tavares, Arnaldo Rocha, Maria Luiza Diniz, professora Suzuko Hashizume e muitos outros.

Extras

VÍDEOS 1977: 50 anos de mediunidade • Dois cineastas espíritas nos anos 50: César Burnier e Lauro Michielin • César Burnier fala de Chico e José Xavier • Descobrindo Brilha Uma Luz no Horizonte • Disciplina, Disciplina, Disciplina • Caminhos de Luz em Pedro Leopoldo • Falando sobre Pedro Leopoldo e Chico Xavier • À Sombra do Abacateiro • Chico Xavier fala no Museu da Imagem e do Som de Pedro Leopoldo

TEXTOS Fidelidade a Jesus e Kardec • Entrevista com Carmem Perácio • Mensagens de Francisco de Assis para Pietro Ubaldi, por Chico Xavier • Mensagem de Francisco de Assis para Pietro, por Pietro Ubaldi • O retrato de Emmanuel • O retrato de Maria • Outras informações no site www.dvdversatil.com.br

A história da humanidade sob a lente espiritual

UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!

editora LACHÂTE

14X21cm
320 pág.

(11) 3879-3838

Marcha em Defesa da Vida e a FEB

Acontece, em 15 de agosto, na Esplanada dos Ministérios, em frente ao Congresso Nacional, em Brasília (DF), a 1ª Marcha Cívica Nacional em Defesa da Vida – Brasil Sem Aborto. A Federação Espírita Brasileira (FEB), que integra a comissão organizadora, pede o comparecimento de todos os que compreendem a necessidade de se lutar pela vida. Mais informações sobre a marcha com o seu coordenador, Jaime Ferreira Lopes, pelo telefone (61) 8117-9107.

Curtas

- **Almanaque Abril sobre Espiritismo** – A Editora Abril lançou o Almanaque Abril, edição comemorativa aos 150 anos de *O Livro dos Espíritos*. As revistas – exemplares 1 e 2, que trazem Allan Kardec e Chico Xavier na capa – tratam de assuntos exclusivamente ligados ao Espiritismo. Há temas como *O Livro dos Espíritos*, Transcomunicação Instrumental e passe. As edições estão disponíveis nas bancas e em supermercados e, ainda, na Loja Virtual da Editora Abril, pelo site <http://www.lojaabril.com.br/>, bastando escrever a palavra Espiritismo no campo de busca.
- **1º Humanizar** – Quatrocentas pessoas, de oito Estados brasileiros, participaram do 1º Humanizar, encontro de Espiritismo e humanização que aconteceu de 1º a 3 de junho, em Belo Horizonte (MG). Na ocasião, Carlos Baccelli, Geraldo Lemos, Robson Pinheiro e Wanderley Soares fizeram seminários em torno do tema A Humanização nas Práticas Mediúnicas. Mais informações no site www.ermance.com.br

FUNDADOR
Freitas Nobre (1974)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cláudia Santos MTB - 21.177

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE
Macãv Comunicação
www.macav.com.br

Diagramação
Sidney João de Oliveira

SITE - PROGRAMAÇÃO
www.aboutdesign.com.br

FOTOGRAFIA
Benedito Jesus Valvassoura

REVISÃO
Sidônio de Matos

ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino
Lilian S. R. R. Severino

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso
Sílvio do Espírito Santo
Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telef.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Muni. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

Médico chamado a cumprir sua missão

“A medicina humana, compreendida e aplicada dentro de suas finalidades superiores, constitui uma nobre missão espiritual.” (Emmanuel)

CLÁUDIA SANTOS

Oitocentos e trinta profissionais de Saúde, médicos em sua maioria, estiveram reunidos, de 7 a 9 de junho, no hotel Maksoud Plaza, na capital paulista, para discutir, durante o Medinesp Congresso Internacional da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), as bases de uma Medicina calcada na integração corpo-mente-espírito. O evento também foi uma oportunidade para que não só espíritas, mas também os que defendem a realidade transcendental, independentemente de religião, ouvissem e trocassem experiências entre si.

Entre 45 oradores, estiveram presentes representantes das Associações Médico-Espíritas do Canadá, Panamá, Argentina e Colômbia, o pediatra americano Melvin Morse (entrevista na

página 4) e o psicólogo islandês Erlendur Haraldsson (página 5), que trouxeram, respectivamente, trabalhos sobre experiências de quase-morte com crianças, assim como outros sobre as que se lembram de vidas anteriores.

No encerramento, ao receber dos membros da Associação Médico-Espírita do Brasil mais uma vez a incumbência de permanecer na presidência, a médica Marlene Nobre conclamou os colegas de profissão a trabalhar para adquirir humildade e devotamento na profissão, assim como a mudar o paradigma materialista. E questionou: “No que temos transformado a Medicina? Como modificar o padrão mental do paciente se não o enxergamos como irmão? Quanto mais humildade tivermos, mais força teremos para cuidar de nossos pacien-

tes. Vamos colocar incentivos de fé em nossas vidas para favorecer quem nos busca”, pediu.

Esta edição do Medinesp teve como tema principal a integração corpo-mente-espírito, mostrando, em cada uma das conferências e painéis, o quanto, quando vistos em conjunto, esses três pontos fazem a diferença na existência do ser humano e do próprio planeta. “Se se deseja saber o que o ser humano é e tratar dele, é preciso ir fundo na sua constituição. E para isso é necessário saber o que é corpo físico, corpo sutil, a mente, a consciência. Assim, é básico para qualquer médico, principalmente o espírita, saber do que são feitos nossos corpos (físico, vital, causal e astral)”, observa Marlene, que lembra que a integração se dá em todos os níveis, com a governança do espí-

rito e que, assim, os pacientes devem ser tratados de forma integral.

Da mesma forma, segundo a médica, é a separação entre ciência e espiritualidade que está levando à desgraça, violência e distúrbios no mundo inteiro. “A religião não se beneficia do que a ciência conquistou e a ciência não quer saber o que existe em termos de espiritualidade. Cada qual tem sua moral, sua ética. A integração é absolutamente necessária para o ser humano saber o significado da vida e para a própria sobrevivência do planeta”, observa.

Diversificação e amadurecimento

Ao avaliar a evolução dos eventos promovidos pela Associação Médico-Espírita do Brasil, a presidente da AME-Brasil, Marlene Nobre, afirma que, embora incipientes na organização, hoje as Associações Médico-Espíritas estão mais firmes. “Nosso pessoal está mais entusiasmado, ciente de suas responsabilidades. Nesta edição, por exemplo, na qual procuramos aliar pesquisa à espiritualidade, tivemos diversificação e amadurecimento dos temas. Também foram apresentados estudos diferenciados por regiões do Brasil, com muita gente nova das universidades. Aliás, o Departamento Acadêmico da AME-Brasil está sabendo muito bem divulgar o Movimento”, elogia.

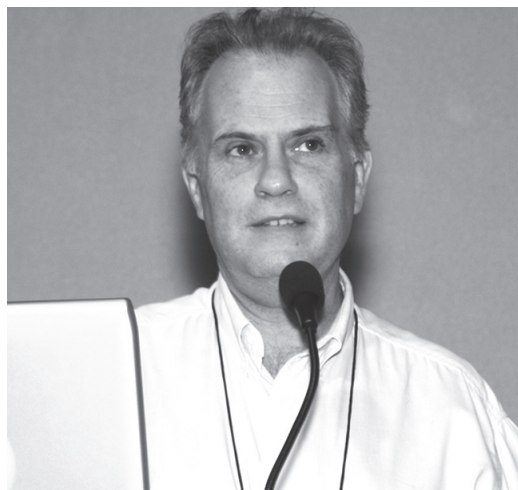
Marlene também acredita que o Movimento esteja entrando nas universidades, como USP, Unifesp, onde já existem conquistas nessa área. “Vários professores já estiveram conosco no Medinesp. A troca de experiências é muito importante porque se eles quebram o preconceito e conseguem dialogar conosco, escutar nossas palestras e ver que elas têm conteúdo e valor, tudo muda. Um exemplo é o psiquiatra inglês Peter Fenwick, que esteve aqui em 2003 e hoje é um grande divulgador da AME-BR na Europa. Enfim, como disse Fritijof Capra, físico e humanista, todos aqueles que estão no mesmo sentido procurando colocar outro paradigma dentro da ciência têm de se unir porque senão ficam todos falando em lugares distantes e não se forma uma massa crítica”, conclui.



Público, formado por espíritas e os que defendem a realidade transcendental, lotou o auditório



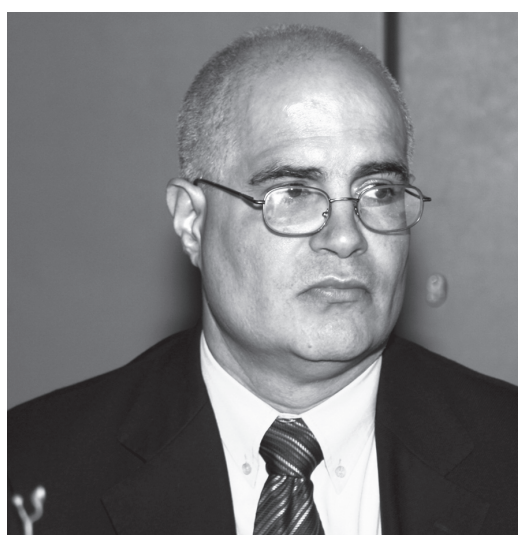
Fábio Villaraga, médico da Colômbia



Homeopata Fernando Bignardi, da Unifesp



Ricardo Monezzi, da Unifesp



Luiz Cornejo, presidente da AME-Panamá

Princípios dos médicos espíritas

(Bezerra de Menezes - *Psicografia: Marlene Nobre, em 26/11/2006*)

- 1 - O médico espírita sabe que o seu diploma pertence a Jesus.
- 2 - Respeita os colegas que não o compreendem, que o desqualificam, que têm preconceito em relação a sua crença e conduta. Continua, todavia, a agir da mesma maneira, sem orgulho ferido, ou decepção paralisante.
- 3 - Toca suas pesquisas e seus estudos, buscando aprimoramento constante na sua esfera de ação.
- 4 - Não se descuida igualmente da melhoria de sentimentos, procurando colocar seu conhecimento e sua arte em benefício dos irmãos em sofrimento, sobretudo dos mais necessitados.
- 5 - Não se sente incomodado por ter na base de seus estudos as revelações de Kardec e Chico Xavier. Vai além, inspira-se nessas informações para fazer pesquisas científicas.
- 6 - Sabe que a verdadeira hierarquia origina-se da evolução espiritual. Reconhece, portanto, como verdadeiro líder aquele que dá exemplos de humildade e amor ao próximo.
- 7 - Procura o respaldo da Casa Espírita para trabalhar e aplicar o tratamento complementar espírita, mas não se descuida em demonstrar aos colegas a excelência dos princípios que o norteiam.

“ As AMEs precisam entrar nas pesquisas. Isso é prioritário para nós. Acredito que teremos muitas coisas interessantes nessa área, mas só conseguiremos se apresentarmos um trabalho que consiga ser publicado em revistas conceituadas. É o que vamos tentar fazer. Temos consciência de que não se muda um paradigma de uma hora para outra. É um trabalho de conquistas. ”

Marlene Nobre



Décio Iandoli Jr., Marlene Nobre e Cristiane Assis autografaram seus livros lançados pela FE Editora

Mednesp e Medinesp

FABIANA FARES

Mednesp quer dizer Médico Nacional Espírita e é o nome dado ao evento da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), que acontece a cada dois anos, reunindo palestrantes de todo o País. O público ouvinte do Mednesp engloba médicos, psicólogos, terapeutas e enfermeiros – profissionais da saúde em geral –, mas também reúne simpatizantes, parentes e amigos de médicos, que querem levar as informações colhidas nos congressos para eles.

O primeiro Mednesp foi organizado pela Asso-

ciação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP), em 1991, no Auditório Elis Regina, no Anhembi (São Paulo), com 800 participantes. O segundo, em 1993, no mesmo auditório, com 900 participantes. O terceiro Mednesp foi realizado em 1995, também no Elis Regina, com 1.000 participantes, quando foi fundada a Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil). A quarta e quinta edições ocorreram em 1997 e 1999, no mesmo local, sendo que na de 99 houve concomitantemente o 1º Encontro Internacional de Médicos Espíritas, que redundou

na fundação da Associação Médico-Espírita Internacional (AME-Internacional). Em 2001, ocorreu somente o evento nacional, no mesmo auditório, o Elis Regina, também com 800 participantes.

Internacional

Em 2003, foi realizado o II Encontro Internacional de Médicos Espíritas, o Medinesp, com 750 participantes, no Grande Auditório do Anhembi, com a participação internacional de Amit Goswami, Peter Fenwick e Harold Koenig.

Dois anos depois 1,2 mil pessoas estiveram no Teatro Cultura Artística, na capital paulista, para o evento nacional, com um seminário pré-congresso do dr. Harold Koenig, e lançamento do seu livro *Espiritualidade* no cuidado com o paciente.

Quatro anos depois, o evento internacional, o Medinesp, volta a acontecer, desta vez no hotel Maksoud Plaza, com 830 participantes e as presenças internacionais de Melvin Morse e Erlendur Haraldsson.

‘As crianças dizem ver familiares mortos’

GIOVANA CAMPOS



Morse mostrou, em suas apresentações, desenhos feitos por crianças após EQMs. A maioria desenha túneis e seres de “luz”

Melvin Morse é médico pela Universidade George Washington, em Washington, DC (EUA), com especialização em Pediatria. Atualmente mora na região metropolitana de Washington, mas até o final de 2006 morou em Seattle, onde mantinha sua clínica particular e lecionava na Universidade de Washington. Suas áreas de pesquisa incluem leucemia e tumores cerebrais, tendo fundado o Centro de Cuidados Pediátricos Transitórios, uma clínica para crianças expostas à cocaína na fase pré-natal. Em 2005 fundou uma clínica para diagnóstico e tratamento de autismo. Vinte anos atrás foi o primeiro pesquisador a estudar casos de Experiência de Quase-Morte (EQM) em crianças. É autor de vários livros, dentre eles os best-sellers **Mais Próximo da Luz** (traduzido para 19 línguas em 38 países), **Transformados pela Luz**, **Visões de Despedida** e **Onde Mora Deus**, e artigos científicos que têm dado origem a muitos documentários e entrevistas na mídia.

No Medinesp, onde se apresentou com as palestras **Onde Deus mora: áreas do cérebro com interface biológica com um universo interconectado** e **Experiência de Quase-Morte**, ele concedeu a seguinte entrevista à Folha Espírita:

Folha Espírita – Há quanto tempo você estuda as Experiências de Quase-Morte (EQMs)?

Melvin Morse – Já estudo EQM em crianças criticamente doentes há mais de 20 anos.

FE – Há diferenças entre EQMs vivenciadas por crianças e adultos?

Morse – As crianças apresentam um ponto de vista mais puro e bem simples sobre o que acontece com elas quando passam pela Experiência de Quase-Morte. Elas dizem coisas engraçadas como “eu vi o sol e ele tinha uma cara feliz”. Elas contam coisas simples e puras, exatamente como vivenciaram, sem a

necessidade de fantasiar ou adicionar componentes religiosos ou culturais e vêem figuras como Jesus, relatando que Ele é muito bom. Podemos dizer também que as experiências têm uma mesma base, como o relato da saída do corpo, a entrada no túnel e a visão da luz. Na essência, as experiências são basicamente as mesmas. Em minha opinião, as experiências vivenciadas pelas crianças são mais bonitas, pela pureza que transmitem.

FE – Para que servem as EQMs?

Morse – As EQMs acontecem com pessoas que estão vivas. Elas nos ensinam a entender como são nossos últimos momentos de vida, e em nossos últimos momentos. Em minha opinião, as EQMs são algo que devemos aprender a integrar na nossa vida cotidiana. O que há de mais importante ao estudar as EQMs do ponto de vista científico é entender como elas acontecem, se são causadas por alguma falta de oxigenação cerebral, se são por desorganizações da hora da morte ou experiências reais que podem acontecer às pessoas quando morrem.

FE – O cérebro poderia armazenar essas memórias? Como?

Morse – O maior problema para entender as EQMs é o fato de um cérebro de uma pessoa em coma, perto da morte, poder ter alguma memória ou até mesmo vivenciar uma experiência como essa. Talvez, durante a EQM, a memória possa ser armazenada em algum lugar fora do cérebro. Parece ser um conceito chocante e ainda toda evidência científica relacionada à EQM nos aponta que essas memórias são processadas pelo cérebro, recuperadas e usadas para o entendimento. O cérebro usa o lobo temporal direito para processar a memória. Se você ler qualquer texto de Biologia, verá que essa é a finalidade dessa área do cérebro. É fascinante, pois o lobo temporal direito também é o responsável por processar experiências espirituais como

as EQMs. Então memória e experiências espirituais estão interconectadas e isso faz sentido porque torna todo o processo único e individual, do ponto de vista espiritual e da memória, considerando quem nós somos, o que lembramos de nossas vidas e também nossa personalidade, nossos sonhos, esperanças e aspirações. Posso assegurar que a memória e a espiritualidade estão relacionadas, e as evidências nos mostram que talvez essa específica área do cérebro possa transcender a matéria para algo maior.

FE – Há alguma predominância no parentesco relatado pelas crianças durante uma EQM?

Morse – As crianças freqüentemente contam que encontraram familiares falecidos ou até mesmo professores. Essa experiência chega a elas de uma forma que possam entender o que está acontecendo. Por exemplo, uma garota me disse: “Eu vi a minha avó sentada ao meu lado e estava envolta por nuvens brancas e eu estava junto a ela”. E então perguntei: “O que você quer dizer com ‘estava com ela?’” E a garota respondeu: “É isso que estou tentando descobrir”.

FE – Com esses estudos fica mais fácil levar ao meio científico a crença na vida após a vida, ou ainda há resistência?

Morse – Levando em conta que as EQMs são os últimos momentos de nossa vida, elas nos ensinam os nossos últimos momentos até em pacientes que se encontram em profundo estado de coma ou que não se sentem acordados. Ainda assim há uma experiência espiritual, para não sentir medo da morte. Não ensina muito sobre a vida após a morte, mas sim a lidar melhor com a perda, com a dor do luto, ajuda os pais a suportar o falecimento de uma criança, qualquer pessoa a lidar com a morte em si. E, como disse anteriormente, nos ensina principalmente a entender os momentos finais de nossa existência. Mas após a vida... eu não sei (risos)... não sei muito sobre experiências após a morte.

FE – Pessoalmente, você acredita nessa possibilidade da continuidade da vida?

Morse – Como cientista, posso responder até onde eu compreendo. Afirmo com segurança sobre as EQMs, pois as pessoas estão acordadas, conscientes de uma realidade maior e, de alguma forma, interagindo com essa realidade. Mas, cientificamente falando, acredito e é respeitável especular a probabilidade da vida após a morte. O que me parece interessante é que algumas pessoas parecem ter a habilidade em contatar ou conseguir algum tipo de comunicação com parentes já falecidos. Os pais que tiveram um filho falecido freqüentemente relatam que a criança volta para comunicar algo a eles. Na verdade, mais da metade teve essa experiência em algum momento de sua vida. Normalmente isso acontece de repente e não acredito que seja necessário algum talento para esse tipo de comunicação, a comunicação com os mortos.

“

O cérebro usa o lobo temporal direito para processar a memória. Se você ler qualquer texto de Biologia, verá que essa é a finalidade dessa área do cérebro. É fascinante, pois o lobo temporal direito também é o responsável por processar experiências espirituais como as EQMs. Então memória e experiências espirituais estão interconectadas e isso faz sentido porque torna todo o processo único e individual

”

“

Os pais que tiveram um filho falecido freqüentemente relatam que a criança volta para comunicar algo a eles. Na verdade, mais da metade teve essa experiência em algum momento de sua vida

”

FE – Quais estudos estão sendo conduzidos por sua equipe em relação aos assuntos espirituais?

Morse – No momento, uma pesquisa está sendo realizada concomitantemente na Universidade de Virgínia e na Universidade do Arizona por minha equipe para comprovar se realmente conseguimos nos comunicar com os mortos, se há comprovações científicas ou se simplesmente são hipóteses.

FE – E o que você acha? As pessoas podem realmente se comunicar?

Morse – Sempre me perguntei se é verdade que as pessoas consigam esse tipo de comunicação. Essa é uma questão muito importante, principalmente para meu trabalho como pediatra. Há muitos pais desesperados para obter algum tipo de contato de seus filhos que já partiram. Em minha opinião, essa experiência realmente acontece com algumas pessoas, que devem ser consideradas e acreditadas. Muitas vezes, os pais chegam até mim dizendo que irão procurar um médium ou querem aprender a se comunicar com o espírito de um filho, mas após algum questionamento, eles mesmos contam que viram ou sentiram o filho perto de sua cama, dizendo: “Mãe, não se preocupe comigo”. E, então, pergunto a eles sobre essa experiência em específico: “E nessa ocasião, não foi o seu falecido filho falando com você?” E eles argumentam que foi apenas um sonho, não foi real. Eu acho que o primeiro passo é o fato de que as pessoas devem olhar para sua própria vida e perguntar do fundo do coração se já passaram por esse tipo de experiência antes de procurar alguém com a finalidade de realizar essa comunicação por elas.

Mais informações sobre o trabalho do médico no site www.melvinmorse.com



MEDINESP 2007
150 anos em busca da integração
corpo-mente-espírito

**ADQUIRA JÁ
OS DVDS DO MEDINESP 2007.**

Acesse www.amebrasil.org.br/medinesp2007
ou ligue (11) 5585-1703

'A reencarnação existe'

GIOVANA CAMPOS

Erlendur Haraldsson fez cursos de Filosofia nas Universidades de Edimburgo e Friburgo (Alemanha), curso de Psicologia na Universidade de Friburgo e na Universidade de Munique, onde obteve o diploma em Psicologia (1969). Também passou por estágio em Psicologia Clínica na Universidade da Virgínia, obteve o título Ph.D. na Universidade de Friburgo (1972) e foi pesquisador associado da Sociedade Americana de Pesquisas Psíquicas, professor do Departamento de Psicologia da Universidade da Islândia e é professor emérito da mesma universidade desde 1999. Autor de artigos e livros sobre a sobrevivência do espírito e reencarnação, no Medinesp proferiu duas palestras: Crianças que falam sobre vidas anteriores e Visões no leito de morte. E é sobre elas que ele falou à Folha Espírita:

Folha Espírita – Professor Haraldsson, um de seus temas durante o Medinesp foi Crianças que falam sobre vidas anteriores. Como você se interessou pelo tema?

Erlendur Haraldsson – Já me interessei pelo assunto há alguns anos, desde que conheci o professor Ian Stevenson, da Universidade da Virgínia (EUA), mas comecei a estudar cientificamente esse tema no final dos anos 80.

Primeiramente estudei um grupo de 60 crianças no Sri Lanka e, em 2000, fui a um país diferente, Líbano, para continuar as pesquisas. Fiquei envolvido com esse tema em particular por influência de meu colega Ian Stevenson, recentemente falecido, que investigava esses casos há um bom tempo. Ele queria alguém que também se envolvesse com o assunto com seriedade e me convidou para fazer parte de seu grupo.

FE – Há alguma razão especial para conduzir essas pesquisas no Sri Lanka e no Líbano?

Haraldsson – Inicialmente, escolhemos o Sri Lanka, pois há muitos relatos de crianças que se lembram espontaneamente de existências passadas, e o professor Stevenson já tinha colegas trabalhando naquele país, encontrando casos significativos para estudos. Ao chegar lá, esses colegas me ajudaram bastante.

FE – Houve algum caso que mais lhe chamou atenção durante as pesquisas?

Haraldsson – Na verdade, houve dois casos no Sri Lanka que despertaram a minha atenção. Um deles, apresentado durante uma de minhas palestras no Medinesp, é sobre um garoto que morava no subúrbio de Colombo, afirmava ter vivido em uma cidade próxima chamada Nuwara e ter morrido carbonizado em um carro. Mas apesar de muitos detalhes, não conseguimos comprovar a veracidade da história. Então, começamos a investigar outro caso de uma menina chamada Purmina Ekanayake, que aos dois anos e meio começou a relatar acontecimentos de uma vida anterior. Ela disse que trabalhava com a fabricação de incensos e estava indo ao trabalho em sua bicicleta quando foi atropelada. A partir dessas informações, ela começou a falar várias frases relacionadas a essa vida anterior, sobre as pessoas com quem vivia e principalmente o fato de que trabalhava com a fabricação de incensos do tipo "Ambiga" e "Geta Pichcha", marcas bem específicas daquela região. Ela também descreveu aspectos de um templo do Sri Lanka chamado Keleniya e afirmou ter morado perto desse lugar, mas do outro lado do rio que corta o lugarejo. Outra informação relevante foi a de que seu pai na vida anterior não era um professor como na vida atual e que se lembrava da escola onde estudou em sua vida passada, a Rahula. Então, um pesquisador local, Sumanasiri, começou a levantar dados em Keleniya e encontrou a família de Jinadasa, que, de acordo com a descrição dada por Purmina, seria sua encarnação anterior. Em 1993, Purmina fez sua primeira visita à família de Jinadasa e suas marcas de nascença correspondiam às lesões sofridas por Jinadasa por ocasião de seu falecimento. E podemos verificar que, de fato, Jinadasa morreu após um atropelamento por ônibus, tendo em mãos a comparação de laudos de legistas que examinaram o corpo, com detalhes coincidentes das marcas apresentadas no corpo de Purmina. Os detalhes e a precisão de algumas informações desse caso foram realmente impressionantes no meu ponto de vista.

FE – Há uma explicação psicológica para a lembrança de vidas anteriores como nos casos apresentados?

Haraldsson – Isso foi algo que muito me interessou no Sri Lanka: a explicação do ponto de vista psicológico. Para tanto, apliquei testes psicológicos específicos, analisei se essas crianças estudadas estariam mais suscetíveis ou sugestionadas a lembrar de fatos relacionados às suas vidas anteriores do que outras, se elas estariam de alguma forma se associando às outras crianças. De acordo com as mães dessas crianças, elas apresentavam a tendência a sonhar acordadas por mais tempo do que outras da mesma idade, mais vocabulário... Entretanto, não encontramos aspectos psicológicos satisfatórios em relação aos casos estudados, mas pudemos verificar que as crianças não mentiam ao relatar vidas passadas, todas as afirmações puderam ser constatadas.



Haraldsson contou caso de menina que tinha marcas relacionadas a lesões feitas em vida anterior

FE – Você realizou muitas pesquisas no Sri Lanka, encontrando lá diversas crianças que falavam sobre sua última encarnação. Isso se deve à cultura reencarnacionista do povo? De alguma forma a crença na reencarnação abre mais espaço a esse tipo de lembrança?

Haraldsson – Foi bem mais fácil encontrar casos no Sri Lanka, pois eles acreditam na reencarnação, já que é um país predominantemente budista. Mas encontramos alguns casos relevantes também no Líbano, mais especificamente em uma comunidade de drusos, que fazem parte do islamismo, porém acreditam em outros elementos filosóficos gregos e em uma forma de reencarnação. Nessa comunidade encontrei um caso bem interessante de um menino, que morava a cerca de 70 km de Beirute e, com aproximadamente três anos, começou a relatar a seus pais lembranças de uma vida passada na cidade de Beirute. Ele dizia também que morava perto do mar, mas relatava que tinha outra casa onde precisava chegar de avião. Ele mencionou muitos outros fatos específicos que puderam ser comprovados, como detalhes da casa onde morava. Falamos o nome de várias famílias que moravam na região e ele disse que a sua família era a Assaf e que seu primeiro nome era Rabih. Então, para solucionar o caso, pesquisamos sobre a possibilidade de encontrar alguém com esse nome e nos deparamos com uma história sobre um jovem de mesmo nome, que realmente vivia em Beirute, em uma casa cuja localização e descrição eram compatíveis com o que o menino falava. O nome do jovem era Rabih Assaf, tinha se mudado para a Califórnia para estudar e faleceu alguns anos depois, por suicídio.

FE – Durante suas pesquisas houve alguma situação em que os pais de crianças com esse tipo de lembrança não acreditavam em outras vidas, nos relatos que os filhos diziam?

Haraldsson – Sim, normalmente essa situação surge logo no início e os pais podem achar que é alguma fantasia, mas quando começam as comprovações, eles mudam seu ponto de vista.

FE – O fato de lembrar prejudica a vida da criança? Pode causar algum dano psicológico?

Haraldsson – Sim, ao fazer uma análise psicológica com algumas crianças que se lembravam es-

pontaneamente de suas vidas passadas, houve um alto número de relatos de estresse pós-traumático. Isso ocorreu após algumas crianças relembrem assassinatos ou casos de abusos e maus tratos. Quanto às crianças que eu analisei e se lembravam de vidas anteriores, não sabemos se a criança sofreu algum fator estressante na vida atual e não está claro se esse estresse se desencadeou com a morte ou a lembrança da morte. Mas, em boa parte, de 75 a 80%, o falecimento na vida anterior está ligado a algum tipo de acidente.

FE – Mesmo com tantos casos já comprovados de reencarnação, muitos cientistas ainda resistem em acreditar nos fatos?

Haraldsson – Bem, a questão da prova da reencarnação é sempre típica... O que posso afirmar é que depois de todos esses estudos comprovando vidas passadas, já há evidências suficientes para mostrar a existência da reencarnação, isso realmente existe.

FE – Você conheceu o trabalho sobre a reencarnação desenvolvido por Hernani Guimarães Andrade, aqui no Brasil?

Haraldsson – Sim, já li bastante a respeito. Ele estudou muitos casos nas décadas de 60 e 70... Stevenson também trabalhou com ele, cuidaram de alguns casos juntos e foi um grande pesquisador.

FE – Há grupos internacionais estudando cientificamente esses assuntos?

Haraldsson – Há poucos estudando casos de crianças que falam sobre suas vidas anteriores. Um desses grupos está na Universidade de Virgínia (EUA), com estudos bem-sucedidos iniciados pelo dr. Ian Stevenson, agora sob a orientação do dr. Jim Tucker. Há outro grupo na Universidade da Tasmânia, orientado pelo dr. Jurgen Keil, e também a dra. Antonia Mills, da Universidade de Vancouver, no Canadá, centrando suas pesquisas na parte oeste desse país, e uma senhora no sul da Índia. Sobre pesquisas científicas em assuntos paranormais ou fenômenos anomalísticos, temos boas organizações internacionais como a Society for Scientific Exploration, e a Parapsychological Association and the Society for Psychical Research, ambas no Reino Unido, conduzidas por membros dos países integrantes. Para as pessoas

interessadas em conhecer um pouco mais do trabalho desenvolvido por eles, sugiro uma busca na internet pela página eletrônica dessas associações, que estão disponíveis na língua inglesa.

FE – Outro assunto abordado durante o Medinesp foi "visões no leito de morte", também tema de muitos estudos que você desenvolveu. Quando começaram os primeiros relatos?

Haraldsson – Bom, a pessoa que começou a coletar os dados sobre visões no leito de morte de forma mais sistemática foi o físico William Barrett, da Irlanda. Ele começou a estudar os casos de sua esposa que trabalhava como obstetra em um hospital de Dublin, a capital. Muitas das pacientes que estavam quase falecendo viam parentes que já haviam morrido perto de seus leitos. Essas aparições sempre surgiam com sentimentos de paz e serenidade.

FE – Essas visões são comumente relatadas por quem está prestes a morrer?

Haraldsson – Na maioria das vezes, as pessoas que passaram por essa experiência contam que vêem seus parentes que já faleceram, normalmente os mais próximos, como o pai, a mãe, um irmão ou irmã, com a finalidade de recebê-los, de recepcioná-los e conduzi-los no momento de sua partida.

FE – Isso serve como um meio para as pessoas não temerem a passagem, o momento da morte?

Haraldsson – Sim, essas visões, ou até mesmo alucinações como chamam alguns médicos, fazem com que a pessoa passe a aceitar mais a morte.

FE – Alguns médicos argumentam que essas visões podem ser causadas pela medicação que o paciente está recebendo. As pesquisas realizadas levam em conta as drogas administradas?

Haraldsson – Não sei quais as medicações usadas no início dos relatos, por volta da década de 20, mas com certeza na década de 70, quando iniciei os estudos, já eram bem diferentes. Alguns médicos e enfermeiras contam que alguns fatores apresentados pelos pacientes, como febre alta, dano cerebral, alguns medicamentos para sedação, poderiam produzir esses sintomas alucinógenos. Mas, analisando os fatos, as visões, as condições dos pacientes, podemos dizer que menos de 25% podem sofrer alguma interferência.

FE – Há pesquisas sobre as visões no leito de morte acontecendo?

Haraldsson – A minha equipe trabalhou bastante a partir da década de 70 e, depois de um certo tempo, paramos. Hoje, há um projeto em uma universidade de Londres para a retomada dessas pesquisas, mas não sei se já iniciaram.

FE – Você também estudou por um tempo as Experiências de Quase-Morte?

Haraldsson – Sim, essas experiências diferem das visões no leito de morte pelo fato das pessoas estarem próximas à morte, mas retornam.

FE – Você está conduzindo alguma pesquisa relacionada aos temas apresentados durante o congresso? Onde?

Haraldsson – Sempre que tenho a oportunidade eu estudo casos de crianças que falam sobre suas vidas anteriores. Estou planejando uma pesquisa no Líbano, que consiste em entrevistar adultos que, enquanto crianças, lembravam de suas vidas passadas. O que vou fazer agora é quantificar quantas pessoas ainda lembram do que recordaram durante a sua infância e, entre elas, o que exatamente elas ainda lembram.

*Mais informações sobre o trabalho do pesquisador no site <http://www.hi.is/~erlendur/>

RÁDIO RIO DE JANEIRO
A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM
PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE
www.radioriodejaneiro.am.br
E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br

RÁDIO RIO DE JANEIRO

O desafio de educar

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

A educação de uma criança ou de um adolescente é um dos desafios mais difíceis e, ao mesmo tempo, mais gratificantes que existem. Acompanhar o desabrochar de cada uma de suas potencialidades é uma oportunidade magnífica. Para permitir que atinjam seu potencial máximo, o educador deve estar disposto a se comprometer com uma situação que será de sua responsabilidade, sem, contudo, estar totalmente sob seu controle. Equívocos e fatos inesperados aparecerão e ele precisará saber reconhecer suas falhas e limitações. E, o mais importante de tudo, estar disposto a aprender.

Recentemente, o escritor Augusto Cury publicou o livro *Maria: A Maior Educadora da História*, em que faz uma análise interessante sobre os princípios que, segundo ele, Maria teria utilizado intuitivamente para educar a criança mais intrigante que já passou pela Terra: Jesus. Nesse livro, ele afirma que: “O melhor educador não é o que controla, mas o que liberta. Não é o que aponta os erros, mas o que os previne. Não é o que corrige comportamentos, mas o que ensina a refletir. Não é o que enxerga o que é tangível aos olhos, mas

o que vê o invisível. Não é o que desiste, mas o que estimula a começar de novo. (...) O excelente mestre não é o que sabe mais, mas o que mais tem consciência do quanto não sabe.”

Ao escolher quem seria responsável pela educação de Seu filho, Deus não escolheu um grupo de notáveis intelectuais entre os escribas e fariseus. Também não incumbiu sacerdotes judeus ou especialistas em filosofia grega para formar o homem que dividiria a História. Uma jovem adolescente, que não pertencia a uma linhagem de alta classe e vivia em uma região socialmente desprezada (Galiléia), foi a escolhida. Assim, deixava claro para nós que de nada adianta o conhecimento teórico e científico se não formos capazes de empregar nosso amor e intuição no processo de educar.

Quando educamos alguém, nossas lições extrapolam os bancos escolares e as regras de comportamento social. Ao educar, transmitimos aos nossos pupilos a maneira como se portar diante da vida e de suas adversidades. Oferecer-lhes um ambiente sem dificuldades é não prepará-los para a realidade. Os educadores que querem controlar tudo na educação dos seus filhos e alunos demonstram

grande receio em falhar e acabam transmitindo o que mais detestam: a insegurança e o medo.

Augusto Cury busca demonstrar aos educadores que “seus filhos e seus alunos são seus tesouros. Ensine-os a não ter medo da vida, mas a sobreviver às circunstâncias adversas, pois, mais cedo ou mais tarde, elas virão. Quando vierem, não gaste energia reclamando, use-a para ter coragem para reagir, para produzir ações intrépidas”.

Ao associarmos as lições do Evangelho de Jesus e a intuição às ferramentas valiosas da Pedagogia e Psicologia, somos capazes de oferecer uma educação completa e que acompanhará nossos filhos e alunos por toda a vida. E a certeza que a Doutrina Espírita lhes dá de que existem espíritos superiores os amparando nos momentos mais duros, porém necessários, fará com que revigorem suas forças quando necessário.

Devemos lembrar que aqueles que recebemos sob nossos cuidados trazem consigo tendências e fraquezas próprias de seus espíritos e que precisam ser corrigidas através da educação moral. Assim, quando na fase adulta, terão ferramentas para auxiliá-los nos compromissos assumidos antes de

reencarnarem. Porém, ao observar certas posturas das crianças ou dos jovens, algumas pessoas fazem uso de castigos impositivos, afirmando serem estes necessários para conter hábitos equivocados. Mas, se o aprendizado não vier acompanhado de amor e compreensão da lição, será abandonado assim que o educador não estiver por perto. Os ensinamentos devem ser para a vida e não para alguns momentos. Caso contrário, não farão sentido.

O coração deve ser o grande direcionador de quem se dispõe a educar. Estar disponível e aberto ao que acontece é fundamental. Mas a consciência de que não sabemos tudo também precisa existir. Não há nada de mais em errar se formos capazes de aprender com nossos erros. Também não há vergonha em aprender com aqueles que educamos. O importante é ter a certeza de que a cada dia fazemos o nosso melhor. O resultado não está em nossas mãos. Apenas influenciamos nossos jovens e crianças. Não fabricamos suas personalidades. Devemos apenas estimular o que têm de melhor e conter suas viciações, permitindo, assim, que possam ser o que Jesus espera deles.

Folhinha O sussurro de Deus



WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Conta-se que um amigo levou um índio para passear no centro de uma grande cidade. Seus olhos não conseguiam crer na altura dos edifícios, ele mal conseguia acompanhar o grande movimento das pessoas indo e vindo. Espantava-se com o barulho ensurdecedor das sirenes, dos automóveis e das pessoas falando em voz alta.

De repente, o índio falou: “Ouço um grilo...”

O amigo, espantado, retrucou: “Impossível ouvir um inseto tão pequeno nesta confusão!”

O índio insistiu que ouvia o cricrilar de um grilo. Para provar, pegou seu amigo pela mão e levou-o até um pequeno canteiro de plantas. Ao afastar algumas folhas, apontou para o inseto.

“Como pode?” Perguntou o rapaz ainda sem acreditar.

No mesmo instante, o índio pediu algumas moedas ao amigo e jogou-as na calçada. Quando elas caíram e se ouviu o tilintar do metal, muita gente olhou para o chão.

Então o índio falou: “Escutei o grilo porque os meus ouvidos estão acostumados com esse tipo de barulho. As pessoas, aqui, ouvem o dinheiro caindo no chão porque estão condicionadas a reagir a esse tipo de estímulo.”

E concluiu com uma bela lição: “A gente ouve o que está acostumado ou treinado para ouvir. É preciso treinar a audição para ouvir os mínimos

sussurros que passam despercebidos no dia-a-dia agitado. Com ouvidos bem treinados, podemos ouvir os sussurros de Deus.”

O amigo olhou espantado. O índio deu um sorriso e continuou: “Nesse mundo barulhento deixamos de ouvir sons de profunda beleza, como a melodia suave da brisa da manhã ou o som encantador do bater das asas de um beija-flor. Em meio a tantos interesses e satisfações materiais, a homenagem que as velhas e frondosas árvores rendem a cada amanhecer com a cantoria da sua folhagem não nos sensibiliza a audição. A rapidez com que caminhamos e vivemos não nos permite ouvir a cantoria dos pássaros, o coaxar das rãs, o piar da coruja solitária que busca um esconderijo nos grandes centros.”

Pensou um pouco e continuou: “É preciso treinar a audição, mas também desenvolver outras sensibilidades que por vezes parecem adormecidas. Deixar que o nosso coração se compadeça diante do sofrimento silencioso de uma criança sem lar... Do choro abafado de alguém que anda pela cidade sem esperança... De um pedido de socorro de alguém que não tem forças nem para falar... Do gemido quase mudo de alguém que está em uma cama de hospital... Quando estivermos atentos a todos esses sons e tantos outros, estaremos com todos os sentidos desenvolvidos, inclusive o do coração...”

papo cabeça

Bate-papo com o escritor Richard Simonetti

Com várias obras publicadas e vendagem acima de um milhão, o escritor, conferencista e colunista da Folha Espírita Richard Simonetti fala, abaixo, com o também colunista Waldenir Aparecido Cuin sobre aborto, estupro, sexo irresponsável, inversão de valores e indiferença entre os jovens. Confira os principais pontos discutidos:

• Estupro

W.A.Cuin – No caso de gravidez proveniente de estupro, não seria direito da mulher abortar o feto, fruto de um ato de violência?

Richard Simonetti – Eu não condenaria a gestante que partisse para o aborto em tal situação, mas seria mais razoável que levasse a gestação a termo, dispondo-se a entregar a criança à adoção, se não sensibilizada pelo amor materno que costuma brotar no coração quando a mulher dá à luz. Não podemos ignorar que ao indiscutível direito da gestante em praticar o aborto sobrepõe-se o indiscutível direito de viver da criança.

• Aborto

Cuin – Havendo o aborto, somente a mulher é a responsável pela decisão?

Simonetti – Ela é mais diretamente afetada, com repercussões no corpo espiritual e compromissos de resgate. Mas serão, também, responsabilizados os que participaram da decisão, pais, namorado, amigos, e aqueles que o realizaram, médicos, enfermeiros, parteiras... Todos responderão perante a Justiça Divina por sua iniciativa infeliz.

• Sexo irresponsável

Cuin – Ultimamente, muitas crianças estão nascendo como decorrência do uso deliberado e irresponsável do sexo, principalmente entre adolescentes e jovens, sem a devida estrutura de um lar. Essas crianças, vivendo somente com o pai ou com a mãe ou, ainda, sendo criadas pelos avós, terão desenvolvimento igual às outras?

Simonetti – Pai e mãe são referências, favorecendo um desenvolvimento adequado à estrutura psicológica dos filhos. Não obstante, a falta de um deles poderá ser, ainda que precariamente, preenchida com uma dose maior de amor e carinho do pai ou da mãe que ficou com eles. Importante, ainda, considerar que os traumas relacionados com a separação podem ser superados por filhos esclarecidos e conscientes de suas responsabilidades. Os prejuízos que possam sofrer em tal situação guardam sempre relação com seu estágio de evolução e entendimento.

• Culto ao corpo

Cuin – Em sua opinião, o culto ao corpo, a liberação sexual e o alto consumo de álcool entre os jovens decorrem da omissão dos pais ou devido à reencarnação de espíritos viciosos?

Simonetti – Ambos os fatores coexistem, mas fundamentalmente temos o problema das influências ambientes. Hoje é quase um ritual de passagem, a fim de ser aceito pelo grupo, o adolescente iniciar-se no sexo e no vício.

• Jovens discriminados

Cuin – O que você poderá dizer aos adolescentes e jovens que se esforçam para evitar os tóxicos e que muitas vezes sofrem todo tipo de discriminação dentro dos grupos sociais a que pertencem?

Simonetti – Pessoas que o discriminam, porque você não segue as tendências atuais, não merecem sua amizade nem seu aborrecimento por isso. Procure gente mais interessante, capaz de ser feliz sem a ilusão das drogas.

• Inversão de valores

Cuin – A violência e a indiferença para com os reais valores da vida crescem assustadoramente no seio da adolescência e da juventude. Que pode o adulto fazer para minimizar esse quadro preocupante?

Simonetti – Somente a educação para a vida, com ênfase para os valores espirituais, poderá mudar esse quadro tristador. Jovens que fizerem iniciação espírita, que freqüentaram aulas de Espiritismo na infância e na adolescência, no Centro Espírita, e em reuniões de estudo no lar, sobrepõem-se às pressões da sociedade atual e ao incitamento à violência e ao vício.

• A contribuição da religião

Cuin – Como a religião poderá contribuir para a formação de uma juventude responsável, ordeira, operosa e dinâmica?

Simonetti – A religião oferece um código moral. À medida que seja assimilado exercerá poderosa influência em favor de uma existência disciplinada e feliz. Destaque nesse particular para o Espiritismo com a ampla visão de realidades espirituais que nos oferece, mostrando-nos as conseqüências do comportamento humano, quando a morte nos convocar aos tribunais da consciência.

(WGJ)

INSTITUTO BAIRRAL Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio. O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

Felicidade
Anna G. Graciano

A maior felicidade
É a de servir
Tomemos isso por lema
E o coração vamos abrir.

Somos todos imperfeitos
Queremos muito acertar
Na estrada evolutiva
O amor deve predominar.

Se ao trabalho
Somos convidados
Não devemos titubear
Chegou a oportunidade,
as mangas vamos arregaçar.

**rir e refletir
com Chico Xavier**

O mercador e o servidor

RICHARD SIMONETTI

Reclamavam com Chico sobre os problemas de participação, no Centro Espírita. Freqüentadores que assumem cargos sem cumprir encargos.

Chico respondeu:

– Emmanuel nos diz que mais de um abnegado por instituição é luxo.

Sábria expressão.

Para entendê-la em sua amplitude é bom definir com exatidão a expressão abnegado.

Diz o Houaiss:

É a ação caracterizada pelo desprendimento e altruísmo, em que a superação das tendências egoísticas da personalidade é conquistada em benefício de uma pessoa, causa ou princípio.

Aí está, amigo leitor, a origem do problema de assiduidade e perseverança, nas instituições que trabalham com voluntários:

Trata-se do velho egoísmo humano.

É por pensar em si mesmo, nos benefícios que receberá, com uma ação em favor do próximo, que alguém se candidata a servir em determinado setor.

Trata-se de um comportamento mercantilista, uma espécie de toma-lá-dá-cá proposto a Deus.

Esse mesmo egoísmo, o pensar muito em si mesmo, faz com que se sucedam empecilhos que o inibem, dificultando o trânsito do cargo para o encargo.

Circunstâncias adversas, facilmente superáveis, envolvendo família, profissão, saúde, são supervalorizadas, produzindo inibições que comprometem o serviço.

E surgem as desculpas, principalmente em relação à falta de tempo, sem que seja levado em consideração o velho e sábio princípio:

Tempo é uma questão de preferência.

Sempre encontramos tempo para o que realmente desejamos fazer.

Quando o voluntário se compenetra disso, quando se dispõe a arregaçar as mangas, torna-se o abnegado, superando o pensar em si pelo pensar nos outros.

É o companheiro que efetuou o estágio do

mercador, transformando-se em servidor.

E passa a ser pau para toda obra, alguém em quem podemos confiar, conforme ensina um princípio da sabedoria popular:

Quando quiser que o trabalho seja feito, dê a alguém muito ocupado.

O servidor dedicado, o abnegado, sempre consegue fazer um tanto mais, por inúmeras razões:

- Tem prática.
- Mantém azeitadas as engrenagens do serviço.
- Recebe ajuda mais ampla dos benfeitores espirituais.
- Está afinado com o exercício do bem.

Não obstante, há que se considerar dois aspectos, envolvendo o jeito de ser do servidor abnegado.

• Líder autocrático:

É o comandante-em-chefe. Assume múltiplas funções. Envolva-se com todos os detalhes. Decide todas as pendências. Tira a iniciativa dos companheiros e emperra o serviço.

Mais atrapalha do que ajuda.

Mais complica do que resolve.

Mais espalha do que ajunta.

• Líder democrático:

É o especialista em motivar e delegar funções, favorecendo a iniciativa.

Não se preocupa em aparecer.

Acolhe idéias dos companheiros.

Estimula-os a exercitar sua criatividade.

Regozija-se com seu sucesso.

O serviço deslança, cresce em suas mãos, porque ele é apenas o motor que sustenta com sua presença, seu estímulo, o trabalho do grupo.

Importante, desejável e necessário que cultivemos a abnegação, mas, cuidado, amigo leitor, com o monopólio da iniciativa, que faz o lamentável líder autocrático.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

receitas de equilíbrio

Brasileiro gasta mais com cigarro do que com arroz e feijão

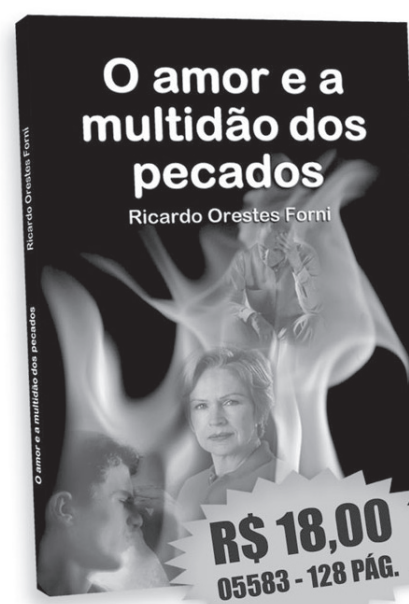
Além de causar sérios prejuízos à saúde, o cigarro tem feito o mesmo com o orçamento da família brasileira. É o que indica pesquisa divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), com dados do Índice de Preços ao Consumidor (IPC). Segundo o economista André Braz, coordenador do IPC, o brasileiro gasta mais com cigarro do que com alimentos básicos, como, por exemplo, arroz e feijão.

O resultado disso é que em anos anteriores o cigarro comprometia 1,03% da renda mensal familiar e, atualmente, corresponde a 1,25%, enquanto que o percentual que cabe aos alimentos básicos é de 0,85%. “De 2004 pra cá, os preços do arroz e feijão caíram em

média 20%, enquanto os preços do cigarro subiram 30% em média. Nessa conta, como o preço do arroz e feijão ficou mais baixo, ele passou a pesar um pouco menos no orçamento familiar. Em contrapartida, o cigarro começou a pesar um pouco mais. Para aqueles que fumam, ficou mais caro sustentar o vício. E a cada mês o peso deverá ficar ainda maior”, explica Braz.

Para termos uma idéia, segue o exemplo: um casal que fuma, cada um, dois maços de cigarro por dia, queima cerca de R\$ 240,00 por mês com o vício. O valor é três vezes maior que o custo de 15 quilos de feijão e 30 quilos de arroz, que seriam consumidos em média por 13 pessoas, em um mês.

(WGJ)



O amor e a multidão dos pecados

Ricardo Orestes Forni

Mãe e filho, acumpliciados em um crime que a lei dos homens não conheceu, retornam em uma nova existência sob profundo mecanismo obsessivo do antigo marido e pai que assassinaram. Apenas o Amor é capaz de trazer uma proposta de paz e felicidade para os três envolvidos.

R\$ 18,00
05583 - 128 PÁG.

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

CASA EDITORA
O CLARIM

Adquira pelo site: www.oclarim.com.br

pelo e-mail: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP



Noite de autógrafos

A presidente da AME-Brasil, Marlene Nobre, esteve, em 23 de junho, na Saraiva Mega Store do Shopping Eldorado, na capital paulista, autografando *O Dom da Mediunidade*, lançamento da FE Editora. A distribuidora Universo das Letras organizou o evento, no qual compareceram aproximadamente 200 pessoas

Previsões de um ex-presidente

FERNANDO ÓS

O leitor que nunca viu ou não saiba o que seja psicofonia, talvez vá se espantar com a mensagem psicofônica do primeiro presidente da República do Brasil, o marechal Deodoro da Fonseca, recebida por via mediúnica do médium Divaldo Pereira Franco, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia, em 16 de novembro de 2005. Como escrevo para pessoas de diversas religiões, proponho-me a explicar ligeiramente o que é psicofonia: é quando o médium recebe e transmite em tempo real a mensagem de um espírito através da própria voz – pela psicografia o médium escreve a mensagem recebida numa folha de papel.

Pois bem, através de Divaldo, que é um médium experiente e confiável, o marechal Deodoro, 116 anos após ter liderado nossa proclamação da República do Brasil, vale-se de um médium conhecido para nos revelar duas coisas: primeiramente, com a autenticidade de seu recado, ele vem nos comprovar a esplendorosa imortalidade do espírito. Em segundo lugar, fala-nos com estremado ardor e abrangente premonição em sua querida pátria brasileira, dentro de um contexto nacional e outro, internacional.

Almejo sublinhar e comentar alguns trechos de sua lúcida e elevada mensagem, nestes tempos de conturbação, violência e perplexidade. Ele diz no início de sua mensagem: “Pátria Brasileira, abençoada pela fulgurante luz das estrelas do Cruzeiro do Sul. Estás programada pelo Senhor da Vida para que sejas em futuro não distante o centro de irradiação do Evangelho restaurado...” Em certo trecho Deodoro prognostica o seguinte: “Dormem, nas montanhas em que te apóias e na intimidade das águas oceânicas do Atlântico, que te banham as costas de Norte a Sul, tesouros inimagináveis que te destacarão mais tarde no concerto econômico das grandes nações.”

Consolação e vitória

Quase no final da sua consoladora mensagem, ele acrescenta: “Paga, porém, em paciência e compaixão, o preço da tua destinação histórica, de futura pátria da Paz e do Evangelho.” E convém que se acrescente o seguinte: Desde os livros psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier, os espíritos de Luz vêm revelando que o Brasil será a grande nação espiritual do futuro. Não vai nisto nenhum nacionalismo exaltado, mas um prognóstico divino e certo. Mesmo nada sabendo de previsões daquilo que vai acontecer no mundo, para os simples observadores do atual cenário internacional, é possível num superficial olhar sobre o direcionamento que alguns líderes investidos de poder político estão tomando e que, se não forem persuadidos a tempo, irão conduzir a civilização humana a um futuro escabroso.

O médium Divaldo Pereira Franco, que incorpora o espírito Joanna de Ângelis – que integra a legião de espíritos protetores do Brasil – é um dos que tem advertido sobre os perigos da globalização consumista e materialista que está levando o planeta a um caos destrutivo. Pela misericórdia de Deus, o Brasil não será atingido por um combate bélico de grandes proporções. Como vimos acima, o Brasil estará mais forte e abençoado após esse conflito. Tornar-nos-emos, então, a pátria do presente mundial, por sermos o Coração do Evangelho. Embora não saiba estabelecer limites entre a esperança e a convicção, digo pelo sentimento, a intuição e o pensamento que essas coisas certamente advirão.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

Senhor Jesus...

W . A . C U I N

“Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e fechada a porta, ora a teu Pai em secreto; e teu Pai, que vê o que se passa em secreto, te dará a paga.” (Jesus – Mateus VI)

Senhor Jesus, diante dos insistentes obstáculos que tentam impedir que avancemos para a conquista da luminosidade interior, não permita que o desânimo e o abatimento venham atrapalhar nossos planos de felicidade.

Senhor Jesus, diante daqueles que se levantam como inimigos gratuitos da causa do bem que defendemos, permita que os tomemos apenas como sentinelas apontando nossas falhas, para que as corrijamos e possamos seguir determinados na meta proposta.

Senhor Jesus, diante de familiares difíceis e problemáticos, permita que a nossa paciência e resignação sejam acrescidas, para que os socorramos sem esmorecimento, vendo neles criaturas doentes necessitando de amparo.

Senhor Jesus, diante de crianças e jovens sem rumo, permita que consigamos reunir ideais e forças para organizar mecanismos que possam protegê-los, visando torná-los homens de bem.

Senhor Jesus, diante da velhice abandonada e sem alento, permita que cultivemos no coração o sentimento da solidariedade, buscando movimentar recursos que possam aliviar os padecimentos e a solidão daqueles que vivem desprotegidos do amor familiar.

Senhor Jesus, diante do chefe de família desempregado e aflito por não possuir o mínimo necessário para oferecer aos filhinhos famintos, permita que a fraternidade nasça em nossos corações e consigamos sair da casca grossa do egoísmo, para ajudá-lo, dentro do possível, a conseguir um trabalho.

Senhor Jesus, diante da criatura violenta e agressiva, permita que falemos da lei de causa e efeito, informando ao irmão desajustado que a vida lhe devolverá, mediante os reflexos do que faz, na mesma proporção, tudo aquilo que ao próximo for feito.

Senhor Jesus, diante daquele que perdeu a motivação de vida e chora no vale da indiferença, permita que mostremos a ele as Suas lições de profundo amor e esperança, e, dando-lhe as mãos, possamos incentivar o seu soerguimento em busca de equilíbrio e confiança.

Senhor Jesus, diante da mãe aflita e desesperada por ver o filhinho prostrado num leito de dor, atordoado por doença incurável, permita que choremos com ela, no desabafo do sofrimento, mas mostrando-lhe que a Divina Providência a ninguém desampara e que o socorro esperado sempre virá.

Senhor Jesus, diante da orfandade e do descaço de muitos pais que lançam seus filhos pelas vielas sombrias do abandono, permita que brote em nosso âmago o forte e determinado desejo paterno e acolhedor, servindo de base para que nos lancemos a amá-los e protegê-los contra o frio da indiferença.

Senhor Jesus, diante dos visíveis e trágicos problemas que pululam ao redor das criaturas, criando todo tipo de prejuízo social, moral, financeiro e psicológico, nascedouro de insatisfações, desequilíbrios, sofrimentos e dores, permita que observemos o nosso íntimo, buscando encontrar nas entranhas do nosso coração o amor que já possuímos e possamos sair oferecendo ao mundo, mesmo que seja em doses pequenas, a nossa solidariedade, altruísmo e fraternidade, buscando, com isso, ajudar a fazer uma sociedade mais justa, fraterna e humana.

Senhor Jesus, temos convicção dos nossos limites, da nossa pequenez, mas, contando contigo, nossos ideais, propostas e metas de ajudar a implantar o reino de Deus na Terra prosperarão, pois um dia o Senhor mesmo nos informou que “um pouco de fermento leveda a massa toda”, e nisso nos confiamos plenamente.

Senhor Jesus...



Waldenir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Medinesp 2007

Bases da integração cérebro-mente-corpo-espírito

CLÁUDIA SANTOS

O mestre em Ciências pela USP Sérgio Felipe de Oliveira desenvolve estudos sobre a glândula pineal, estabelecendo relações com atividades psíquicas. Realiza trabalhos para a Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP) e é diretor clínico do Pineal Mind, onde faz seus atendimentos e aplica suas pesquisas. No Medinesp, ele encerrou o primeiro painel da manhã do primeiro dia, após a abertura, com Marlene Nobre, sobre os 150 anos em busca da integração cérebro-mente-espírito, e os oradores internacionais Erlendur Haraldsson e Melvin Morse. Após sua apresentação, ele falou sobre o tema:

Folha Espírita – Existem pesquisas que comprovam a integração entre cérebro-mente-corpo-espírito?

Sérgio Felipe de Oliveira – Existe uma divisão na ciência. Existem os organicistas que acreditam que a mente, o psiquismo, a alma são secreções do cérebro. Mas existe uma tendência, mesmo na Medicina, de considerar que o ser humano é composto por sistemas, que interagem entre si. O biológico, psicológico, social e espiritual. Essas questões referentes à integração de sistemas não vieram por comprovação científica, mas por uma questão muito própria da Medicina. Ela não é exatamente uma ciência, como é a Física, Química, Biologia, que você tem um fato que detecta ou vê ao microscópio e configura que aquilo é uma verdade. A Medicina tem um compromisso com o paciente e ele, por ser humano, integrado à sociedade, possui algo mais do que aquilo que se possa ver no microscópio. Então, isso foi um consenso junto à Organização Mundial de Saúde (OMS), de forma que o ser humano passa a ser visto do ponto de vista biopsicossociopsiritual. No que diz respeito, por exemplo, à Psiquiatria, que lida muito com esse universo da relação entre mente e cérebro, a Associação Americana de Psiquiatria trouxe uma contribuição muito interessante, quando trabalhou o DSN4, o manual de estatística de distúrbios mentais, que coloca uma nova forma de fazer um diagnóstico. O diagnóstico médico não pode estar restrito ao universo orgânico. Precisa da abertura para outras possibilidades, psíquicas e, inclusive, espirituais. Em termos de comprovação científica, eu não diria, mas de encaminhamento filosófico do raciocínio médico, acho que já existe essa abertura.

FE – O que a mediunidade tem a ver com tudo isso?

Sérgio Felipe – Ao se falar em mediunidade, há de se admitir a existência do mundo espiritual, de vida após a morte. A mediunidade como fenômeno já é entendida pela Medicina como uma realidade a ser estudada. Em Medicina se chama estados de transe, também existe o termo possessão quando é uma doença, no sentido de que é uma mediunidade patológica. Isso ainda não está muito claro. Abre-se a porta, mas não se sabe o que vamos encontrar além dessa porta, do ponto de vista de raciocínio médico-científico.

FE – A Medicina não deveria estudar a mediunidade?

Sérgio Felipe – Não digo que deveria, mas, formalmente, ela se coloca nessa obrigação. O protocolo de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde, que considera a parte espiritual, diz que a Medicina precisa pesquisar mais detalhadamente o que representa esse universo espiritual.

FE – Como estamos nesse ponto?

Sérgio Felipe – No umbral da porta... (risos)

FE – O que poderíamos dizer que há no mundo hoje em termos de pesquisas?

Sérgio Felipe – Se você considerar somente as pesquisas indexadas ou oficiais, tem muita coisa de relação entre Medicina e religião, prece, meditação, mas um questionamento sobre a vida após a morte, temos pouco. Talvez a contribuição do Ian Stevenson sobre reencarnação e vida após a morte, mas, em termos de consenso, há uma certa dificuldade de espiritualidade... Do ponto de vista factual, existe vida após a morte, existe dificuldade... Eu tenho visto nos bastidores da ciência medo dos cientistas falarem sobre isso, embora tenham a convicção de que haja essa questão. É uma falha de conhecimento metodológico da ciência e da Medicina. Falha na formação filosófico-metodológico-científica do médico e do cientista.

FE – Ele estaria preparado para cuidar só da morte?



Fotos: Benedito Valvassouras

Sérgio Felipe – Como o materialismo não teve prova científica, ser materialista é uma convicção pessoal e não um argumento da ciência. Normalmente esses cientistas tomam como argumento da ciência... Isso é uma falha de compreensão metodológica da ciência.

FE – O que temos de novidade sobre a glândula pineal?

Sérgio Felipe – Tenho procurado entender o significado da glândula pineal no contexto

da anatomia e fisiologia do organismo. Porque essa glândula não é somente uma glândula, mas um órgão sensorial. Sendo órgão sensorial, onde está o sensor? É uma glândula envolvida com a sexualidade e ao mesmo tempo com a sensibilidade. É uma glândula espiritual, mas que conecta o corpo ao mundo biológico. Então, é um ponto de encontro de tantas funções... Acho que os avanços mais interessantes que têm ocorrido em pineal, afim do ponto de vista formal, científico, são os estudos da pineal

como relógio, em cronobiologia, que podem levar a Medicina à utilização de outros tipos de terapia, como fototerapia, manipulação de ciclos de sono, etc., como alternativa aos medicamentos químicos. Agora, do ponto de vista espiritual, não há pesquisa oficial sobre o assunto. Existem trabalhos dos hindus, mesmo daqueles radicados nos EUA, em centros e grupos universitários. Existem avanços interessantíssimos na compreensão disso, extraídos a partir dos conhecimentos milenares hindus.

Ao final do Medinesp, os membros da Associação Médico-Espírita do Brasil presentes redigiram a Carta de São Paulo 2007, norteados pelo trabalho dos médicos espíritas no que diz respeito a assuntos relevantes e atuais. Confira

Associação Médico-Espírita do Brasil

Carta de São Paulo 2007

VI Congresso Nacional das Associações Médico-Espíritas do Brasil

Respostas às diversas questões apresentadas pelo Movimento Espírita.

Nós, médicos espíritas, reunidos no VI MEDINESP, na cidade de São Paulo, em 8 de junho de 2007, elaboramos o seguinte conjunto de respostas sobre diversos temas presentes na atualidade brasileira e internacional, tendo em vista os questionamentos a nós formulados por irmãos do Movimento Espírita. Creemos ser de nosso dever deixar bem claro os nossos posicionamentos, dada a gravidade dos assuntos Bioéticos em discussão, todos eles relativos ao direito primordial à vida. Eis assim nossas respostas:

1) O que é morte natural?

É a que sobrevém pelo esgotamento natural dos órgãos, em consequência da idade ou pelo esgotamento do fluido vital em decorrência dos hábitos de vida ou de uma patologia.

2) O que entendem do termo ortotanásia?

O termo ortotanásia para a Medicina tem uma conotação diferente daquela da área jurídica. Enquanto os médicos a conceituam como morte no tempo certo ou natural, para os juristas significa eutanásia passiva. Segundo as leis de nosso país, ortotanásia significa eutanásia passiva. Deste modo, não podemos concordar com o termo ortotanásia. Preferimos empregar a denominação morte natural ou no tempo certo, que é um procedimento de humanização da morte sem a utilização de meios para abreviá-la, mas também sem tomar atitudes desproporcionais para manter a vida. Nesse cuidado com a humanização da morte, não podemos nos esquecer que há muitos irmãos nossos, segundo nos lembra Chico Xavier, que têm muita dificuldade de se desprender do corpo físico, por excesso de permanência nos aparelhos da UTI, embora tenha soado a hora de partir.

3) Como proceder diante da posição do governo federal sobre a descriminalização do aborto embasado na afirmação de que seria um problema de saúde pública?

Aborto é crime. Não há possibilidade, portanto, de se falar em descriminalização porque significa compactuar com assassinato. O aborto não é um problema de saúde pública porque estaríamos admitindo sua legalidade. O que não se pode é deixar de atender as complicações do aborto em mulheres que, equivocadamente, atentam contra a vida de seus filhos. A

solução é ampliar a educação em todos os sentidos, inclusive informando sobre métodos anticoncepcionais e dando subsídios para que todas as pessoas em idade reprodutiva tenham acesso a esses métodos.

4) O anencéfalo é um ser humano? Qual a visão da legislação da legalização do aborto de anencéfalos?

O anencéfalo é um ser humano. Ele é tão humano que os seus órgãos são cobiçados para transplantes. O termo anencéfalo é totalmente inadequado porque significa "sem cérebro", e sabemos que ele é dotado de partes do cérebro. Assim como não podemos admitir aborto em fetos considerados normais, também não podemos admitir nos casos dos fetos deficientes, entre eles, os anencéfalos. Manifestamos nosso total repúdio à prática de transplante proposta pela Resolução nº 1752 de 2004, sem levar em consideração, ao determinar, a priori, que o anencéfalo seria um natimorto cerebral.

5) Como o Movimento Médico-Espírita se posiciona diante das técnicas de reprodução assistida?

Somos favoráveis às técnicas que permitem a realização de um anseio, sobretudo o de gerar um filho, desde que se respeite totalmente a dignidade da vida humana.

Considerando-se, portanto, todas as colocações acima, reafirmamos que o Movimento Médico-Espírita é:

a) Contra a eutanásia e a distanásia, referendando a escolha de atitudes terapêuticas que permitam a morte natural com menor sofrimento e total apoio para o paciente e a família.

b) Contra quaisquer formas de violação do direito à vida, que se inicia, do ponto de vista físico, com a fecundação e cessa na desencarnação.

c) A favor de políticas de saúde que promovam a educação da população, favorecendo amplo planejamento familiar.

d) A favor de quaisquer ações terapêuticas que, no caso de infertilidade, possibilitem ao casal a oportunidade de promover e valorizar a família e a dignidade da vida humana.

São Paulo, 8 de junho de 2007.

Assembléia Geral da Associação Médico-Espírita do Brasil

• **Sedento por boas obras, o público teve acesso, na livraria montada especialmente para o congresso, a 1,5 mil títulos de 80 editoras. Foram vendidos 3 mil livros e 1,8 mil DVDs com as apresentações do Medinesp. Mais informações sobre a aquisição dos DVDs no www.amebrasil.org.br ou pelo telefone (11) 5585-1703**